

10-2003

Jovens Sem Fronteiras - 20 Anos Solidários na Missão

Tony Neves

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

Recommended Citation

Neves, T. (2003). Jovens Sem Fronteiras - 20 Anos Solidários na Missão. *Missão Espiritana*, 4 (4). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol4/iss4/8>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

jovens sem fronteiras 20 anos solidários na missão

No início dos anos 70, tiveram lugar as então chamadas «caminhadas heróicas», a «Juventude Missionária» e os «Cursos Ad Gentes». Foi este protagonismo dos jovens, em muitas das iniciativas da LIAM, que conduziu à fundação dos Jovens Sem Fronteiras em 1983 pelo P. Firmino Cachada, a quem o Provincial dos Espiritanos confiara a animação missionária dos jovens, a partir de Lisboa. O P. Arlindo Amaro lançou o movimento em Braga, o P. António Farias no Porto e o P. José Manuel Sabença em Clamart, periferia de Paris. Ao longo do tempo, foram surgindo grupos JSF em Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe e Angola, a partir das «Pontes» coordenadas pelo P. Firmino Cachada. Em 1998, os JSF celebraram 15 anos de vida no X Encontro Nacional, realizado na Praia das Maças, em Sintra. Em pleno Jubileu dos 300 anos dos Espiritanos, os JSFs celebram 20 anos de Missão. O Seminário do Fraião acolheu o Nacional 99 e o Seminário da Torre d'Aguilha (Cascais) o de 2000. O norte recebeu os JSF para os Nacionais de 2001 (Paróquia de Fiães - Santa Maria da Feira) e de 2002 (Paróquia de Carvalhal - Barcelos). Em contexto de Jubileu, pelos 20 anos do Movimento, o Encontro Nacional realizou-se no Seminário da Torre d'Aguilha. Os Encontros Regionais apostam mais na formação e, ao longo dos primeiros 20 anos de vida do Movimento, tiveram um papel muito importante para as regiões de Braga, Porto e Lisboa.

Nos primeiros 20 anos da história dos JSF, os Retiros, de norte a sul, têm sido dos pratos fortes para enfrentar a caminhada do dia-a-dia.

* Tony Neves, missionário espiritano, trabalhou em Angola de 1989 a 1994, licenciado em Teologia e Comunicação Social, é o Director do jornal Acção Missionária e o Coordenador Nacional dos Jovens Sem Fronteiras. No Conselho Provincial Alargado de 2003 foi eleito 1º Assistente Provincial.

Foi este protagonismo dos jovens, em muitas das iniciativas da LIAM, que conduziu à fundação dos Jovens Sem Fronteiras

Os jovens sempre estiveram no centro das preocupações da animação missionária espiritana. Quando a Liga Intensificadora da Acção Missionária (LIAM) nasceu, em 1937, apostou muito forte na pastoral juvenil, dando-lhe um cunho missionário. No início dos anos 70, tiveram lugar as então chamadas «caminhadas heróicas», a «Juventude Missionária» e os «Cursos Ad Gentes». Foi este protagonismo dos jovens, em muitas das iniciativas da LIAM, que conduziu à fundação dos Jovens Sem Fronteiras em 1983 pelo P. Firmino Cachada, a quem o Provincial dos Espiritanos confiara a animação missionária dos jovens, a partir de Lisboa. O P. Arlindo Amaro lançou o movimento em Braga, o P. António Farias no Porto e o P. José Manuel Sabença em Clamart, periferia de Paris. Ao longo do tempo, foram surgindo grupos JSF em Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe e Angola, a partir das «Pontes» coordenadas pelo P. Firmino Cachada. Estes Grupos JSF fora de Portugal estão ligados aos Espiritanos que ali trabalham.

Em 1998, os JSF celebraram 15 anos de vida no X Encontro Nacional, realizado na Praia das Mações, em Sintra. Foi tempo de recordar o passado, olhar o presente e projectar caminhos de um futuro que está nas raízes. Em pleno Jubileu dos 300 anos dos Espiritanos, os JSF celebram 20 anos de Missão. O carisma, a espiritualidade e a história são marcos decisivos, pontos de referência obrigatórios.

Encontros Nacionais e Regionais

A Praia das Mações (Sintra) acolheu o X Encontro Nacional em 1988. Numa exposição fotográfica, intitulada *Expo 87-98 – Mares navegados de Barcelos a Sintra*, mostraram-se imagens dos Encontros de Barcelos (87), Ilha da Azambuja (88,89,91 e 95), Penha-Guimarães (90), Foz do Neiva-Viana do Castelo (92), Colégio do Sardão - V.N. Gaia (96) e Ribeira do Fário – Ourém (97). O Seminário do Fraião acolheu o Nacional 99 e o Seminário da Torre d’Aguilha (Cascais) o de 2000. O norte recebeu os JSF para os Nacionais de 2001 (Paróquia de Fiães - Santa Maria da Feira) e de 2002 (Paróquia de Carvalhal – Barcelos). Em contexto de Jubileu, pelos 20 anos do Movimento, o Encontro Nacional realizou-se no Seminário da Torre d’Aguilha. Com um tema e um lema alusivos ao que de mais importante a Igreja está a viver, estes Nacionais JSF são o único momento do ano em que todos, de norte a sul, se encontram para celebrar, rezar, partilhar, aprofundar conhecimentos e experiências, avaliar, programar e confraternizar.

Os Encontros Regionais apostam mais na formação e, ao longo dos primeiros 20 anos de vida do Movimento, tiveram um papel muito importante para as regiões de Braga, Porto e Lisboa.

Os JSF começaram a participar no Encontro de Coordenadores da Animação Missionária Espiritana (CAME) desde a sua 2ª edição, em 1997.

Estes Nacionais JSF são o único momento do ano em que todos, de norte a sul, se encontram para celebrar, rezar, partilhar, aprofundar conhecimentos e experiências

Retiros

O crescimento interior, a dimensão da Fé ... nunca poderão ser descurados ou atirados para um segundo lugar. Por isso, as reuniões começam-se e terminam-se a rezar, os grupos organizam vigílias e, nos tempos litúrgicos fortes, criam espaços de oração. A Missão está sempre presente na Palavra de Deus que se lê, nos testemunhos que se chamam ou recordam, nas petições que se fazem, nos compromissos que os membros do grupo têm.

O Retiro deve, contudo, ter lugar cativo na agenda de cada JSF, uma vez por ano. Em geral, é na Quaresma que escuta o convite de Cristo para se ir até ao deserto, até à Fonte, beber espiritualidade, carregar baterias, fazer a experiência de Deus na oração. Nos primeiros 20 anos da história dos JSF, os Retiros, de norte a sul, têm sido dos pratos fortes para enfrentar a caminhada do dia-a-dia.

O **Centro Espírito Santo e Missão (CESM)**, criado em 1997, integrou no calendário anual, todos os Retiros dos JSF (Braga, Porto e Lisboa).

A Missão está sempre presente na Palavra de Deus que se lê, nos testemunhos que se chamam ou recordam

Encontros de Animadores

O I Encontro Nacional de Animadores teve lugar em 1990. Nasceu da convicção de que todos (as) quantos são eleitos para coordenar os grupos paroquiais JSF precisam de uma formação especial, numa perspectiva de liderança e dinâmicas de grupos. Eles e elas, mais que os outros, necessitam de conhecer a espiritualidade e o carisma espiritano. Estes Encontros (também estendidos aos Vice-Animadores) têm jogado um papel vital no bom funcionamento dos grupos, durante o ano de pastoral. Aqui se apresentam os programas anuais, se partilham listas, actividades e preocupações. A injeção de confiança e de coragem para enfrentar as dificuldades a surgir durante o ano também tem lugar neste Encontro.

Sintonia com a Igreja local

Os grupos de JSF são paroquiais. A inserção na Igreja local é um ponto de honra, faz parte da essência e do carisma do Movimento. Por isso, todos os jovens se integram e se empenham nas suas comunidades paroquiais. O pároco é sempre o animador espiritual nº1 do Grupo. Ele deve aprovar o programa de actividades e deve acompanhar a sua realização.

A sintonia com a Igreja local está bem patente nos cargos que muitos JSF desempenham a nível da Pastoral da paróquia, do arciprestado/vigararia e da Diocese. No âmbito nacional, os JSF deram uma colaboração muito grande na execução dos **Fátima Jovem** desde 1994, que tiveram lugar em Fátima. O mesmo compromisso esteve bem patente nos «Fórum Ecuménico Jovem», realizados em Leiria (1999), Lisboa (2000), Vila Nova de Gaia (2001), Coimbra (2002) e Aveiro (2003).

Reuniões / Aposta Formativa

Trata-se de educar para os valores humanos, educar para a Fé

A formação integral (humana e cristã) é uma prioridade de todas as vertentes de uma pastoral Juvenil. Os JSF não fogem à regra. Nas reuniões semanais, a formação deve ocupar, pelo menos, dois terços do tempo. Trata-se de educar para os valores humanos, educar para a Fé e, dentro desta, para a dimensão missionária da Igreja. Têm sido orientados muitos cursos ou sessões sobre os mais variados temas, no âmbito dos valores e numa linha de Fé. Nesta mesma linha se pode situar o Seminário sobre Direitos Humanos que teve lugar na Universidade Católica (Lisboa) por ocasião do 10^o Aniversário JSF. E muitos Colóquios têm sido organizados por diversos grupos, nas várias regiões do país.

Foi no Encontro Nacional de Animadores, realizado na Torre d'Aguilha, em 2002, que se lançou a 1^a parte do Caderno de Temas para as Reuniões dos Grupos JSF, da autoria de Fátima Monteiro. A 2^a parte foi lançada no Encontro Nacional de Animadores em Fátima, em 2003.

Férias Missionárias

Em 1988, um grupo de JSF foi até Caió (Guiné-Bissau) para ajudar a construir a Escola Sem Fronteiras. A esta experiência se deu o nome de **Ponte 88**. Cabo Verde foi o campo escolhido para a **Ponte 92**. S. Tomé e Príncipe acolheria a **Ponte 94**, enquanto os JSF da região Braga foram trabalhar para a Guiné-Bissau. No ano seguinte, houve, em simultâneo, duas experiências: S. Tomé e Cabo Verde (**Ponte 95**). Os JSF da Região Braga fizeram uma nova experiência de Verão, desta feita em S. Lourenço dos Orgãos (Cabo Verde) para ajudar a construir a Padaria da Solidariedade. A **Ponte 96** foi em Malanje (Angola), a **97** foi no Huambo, a **99** em Caió-Tubebe (Guiné-Bissau). a **2000** em Netia (Moçambique), a de **2001** em S. Tomé e a de **2002** na Calheta de S. Miguel (Cabo Verde). Em plena celebração dos 20 anos, a **Ponte 2003** foi «construída» em Kalandula, Malanje, em Angola.

A estas experiências missionárias «lá fora», juntaram-se muitas outras «cá dentro». As **Semanas Missionárias** e as **Semanas Comunitárias** congregaram JSFs em actividades organizadas em diversas dioceses. Foi tempo de testemunho, da partilha, de oração, de vida comunitária, em situações tão diversas como são paróquias de Bragança, Viana, Lamego, Leiria, Aveiro ou Beja. O número de JSF que participam nas Semanas Missionárias no Alentejo vai aumentando de ano para ano. Por isso, em 2002, foram organizadas quatro Semanas no mês de Agosto e três em 2003.

A partir de 2001, os JSF iniciaram a sua participação nos Campos de Trabalho de Aranda de Duero (Espanha), na casa de recuperação de toxico-dependentes e integraram-se em todas as iniciativas promovidas pela Equipa Euménica Jovem (Fóruns, Campo de Trabalho no Telhal, Peregrinação a Taizé).

No Ano Internacional da Juventude (1985), os JSF realizaram a **I Peregrinação Missionária, a pé, a Fátima**. A II teve lugar em 1987, a III em 1990 e a IV em 1993.

A celebração das **Jornadas Mundiais da Juventude**, com o Papa João Paulo II, levou a Santiago de Compostela, em 1989, dezenas de JSFs que foram convidados a trabalhar nas equipas de acolhimento. Foi igualmente forte a participação de JSF de todas as regiões nas Jornadas Mundiais da Juventude que tiveram lugar em Paris (1997) e em Roma (2000). A **2ª Visita que o Papa** fez a Portugal também foi muito participada pelos JSFs, sobretudo a celebração no Estádio do Restelo (Lisboa), o mesmo se diga da 3ª, a Fátima, para beatificar os Pastorinhos, a 13 de Maio de 2000.

Cultura e Missão

A Aula Magna da Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa acolheu os quatro **Festivais da Canção Missionária (1986, 87, 88 e 91)**. São um marco histórico de que ficaram discos e cassetes para comprovar a qualidade do evento. Em colaboração com a Comissão dos Cinco Séculos de Evangelização e Encontro de Culturas, os JSF empenharam-se na realização do **Festival Cultura e Missão (Junho 1990)** que teve lugar junto à Torre de Belém (Lisboa). Como balanço foi escrito: “*Mais de cinco mil jovens e adolescentes; três concertos de música; entrevistas com missionários; um programa «Despertar ao Vivo» (RR); uma marcha luminosa; passeios de convívio no Tejo; um festival de folclore e culturas de expressão portuguesa; uma Eucaristia solene junto da Torre de Belém*”.

Campanhas de Solidariedade

A formação é prioritária para a caminhada de um grupo juvenil. Mas não se pode ficar por aqui, é preciso lançar mãos à obra e fazer o que estiver ao alcance para que a Missão possa ir para a frente. Os apelos que os missionários lançam de situações de fronteiras são um desafio a exigir resposta adequada. Assim, os JSF, em Lisboa, lançaram logo no início o **Fundo de Apoio à Igreja do Terceiro Mundo (FAITM)** que aderiu ao **Serviço Espiritano de Solidariedade**. Em Braga, os JSF também apoiaram diversos projectos missionários, sobretudo na Guiné-Bissau e em Cabo Verde (Padaria da Solidariedade). Para tal, os grupos organizaram festas, quermesses, rifas, feiras de artesanato.... Iniciativas como «jantar africano», «concerto sem fronteiras», «chá missionário», «bacalhau pela missão», «janeiras solidárias», «saraus culturais», «sopa missionária», «teatro pela missão» ... já fazem parte do imaginário sem fronteiras. Uma Missão criativa e solidária.

*é preciso lançar
mãos à obra e
fazer o que estiver
ao alcance para
que a Missão
possa ir para a
frente*

*Uma Missão cria-
tiva e solidária.*

Sol Sem Fronteiras

Como a sociedade avança e não se pode ficar para trás, era urgente fundar uma Organização Não-Governamental para o Desenvolvimento (ONGD) para ajudar os JSF a ir mais longe no domínio da solidariedade e da cooperação com a Igreja missionária. A **Associação Sol Sem Fronteiras (Solsef)** nasceu, a 1 de Novembro de 1993, para dar aos trabalhos do Movi-

Nos princípios de Solsef sublinha-se a sua inspiração cristã e prioridade que se dá à Igreja missionária

mento (e de outras pessoas que se quisessem associar) uma cobertura jurídica apropriada. Nos princípios de Solsef sublinha-se a sua inspiração cristã e prioridade que se dá à Igreja missionária, na escolha de projectos de apoio ao desenvolvimento. Pode dizer-se que esta organização é um complemento dos JSfs, permitindo-lhes permanecer como Movimento Missionário, mas ao mesmo tempo, partilhar com a sociedade civil e, sobretudo, com outros jovens, os seus ideais de fraternidade, traduzidos na solidariedade e na cooperação.

Solsef apostam na realização de várias campanhas públicas com o objetivo de arranjar meios financeiros para apoiar diversos projectos na área da educação, da saúde e da ajuda humanitária: a Escola Sem Fronteiras de Caió (Guiné-Bissau), Ajuda de Emergência à Guiné-Bissau após a guerra de 1998, Escola Arquidiocesana do Lubango (Angola), o Centro de Apoio à Infância de Ribeira Afonso (S. Tomé e Príncipe). A Campanha Jubilar da Família Espiritana foi a construção e funcionamento de Escolinhas no norte de Moçambique e foi coordenada por Solsef. Na Guiné-Bissau, a Escola de S. José, em Bajob, foi inaugurada em 2002 e está em construção o Liceu de Calequisse.

Ponto alto da celebração do 5º aniversário de Sol Sem Fronteiras foi a realização de um Colóquio na Universidade Católica (Lisboa) sobre «Solidariedade e Direitos Humanos». A 8 de Novembro de 2003, Sol Sem Fronteiras celebrou os 10 anos com um colóquio realizado no Colégio Marista de Lisboa.

Voluntariado Missionário

O Voluntariado Missionário Espiritano implica uma missão de, pelo menos, um ano. O Néelson Ramalhoto (JSF – Braga), foi o primeiro JSF a partir em Missão. Trabalhou dois anos no Lubango, sul de Angola. Depois dele, a Margarida Querido e a Sandra Colaço (JSF – Portela) partiram para Malanje, no planalto norte de Angola. O Victor Barros (JSF – Tires) para Caió, na Guiné Bissau, a Paula Vicente (JSF – Benfica) para Ribeira Afonso, em S. Tomé e o Miguel Ribeiro (JSF – Monte Abraão – Queluz) para Malanje. Os médicos Ivone Gonçalves e Néelson Gaspar e a analista Isabela Ribeiro estiveram dois meses em Ribeira Afonso, S. Tomé. Com os Leigos Para o Desenvolvimento, a Ana Sofia Nunes (JSF – Portela) trabalhou dois anos em Timor, a Rita Monteiro (JSF – Portela) esteve com os Verbitas em Monapo, norte de Moçambique. Actualmente, a Sílvia Ribeiro (JSF – Tires) está na Guiné com a Fundação Evangelização e Culturas e o António Silva (JSF – Tires) está na Calheta de S. Miguel, em Cabo Verde.

O Voluntariado também se faz aqui em Portugal, numa linha de opção pelos mais pobres. Assim, a título de exemplo, recorro a Visita mensal dos JSF de Tires ao estabelecimento Prisional de Tires (Cascais) e o trabalho de apoio escolar e catequético dos JSF da Portela no Bairro do Prior Velho, um dos mais pobres das periferias de Lisboa.

Nos Encontros Nacionais realizados em paróquias (Fiães da Feira e Car-

O Voluntariado também se faz aqui em Portugal, numa linha de opção pelos mais pobres

valhal de Barcelos), os participantes foram ao encontro de instituições que apostam no apoio aos excluídos da nossa sociedade ou participaram em «workshops» sobre situações de exclusão e marginalização social.

Navegando na Net

Os JSF não passam ao lado das novas tecnologias da comunicação. Depois de terem ganho direito de cidadania no jornal *Acção Missionária* e na revista *Encontro*, foram conquistando intervenções nas Rádios e Televisões, bem como na Agência Ecclesia e muitos títulos da imprensa escrita, sobretudo de inspiração cristã. A «Ponte 2001», em S. Tomé, teve direito a acompanhamento televisivo, o mesmo se diga dos Encontro Nacionais e de Anímadores.

Mas uma das apostas de futuro tem a ver com a internet. Assim, pode-se saber mais sobre o carisma, as iniciativas e os projectos dos Jovens Sem Fronteiras, consultando os sites dos Espiritanos (www.espiritanos.org) e de Sol Sem Fronteiras (www.solsef.pt). O partir de 2002, foram criados dois grupos de partilha de informações na net, o (j-s-f@yahoo.groups.com) e o (jsf_lisboa@yahoo.groups.com). Com estas «mailing lists», os Jovens Sem Fronteiras estão mais perto uns dos outros e mais informados, via e-mail.

A celebração dos 20 anos

A Foz do Arelho (Caldas da Rainha) deu à luz, em 1983, o primeiro grupo paroquial de Jovens Sem Fronteiras. Foi o começo de um sonho que, vinte anos depois, se tornou já realidade do Minho ao Algarve, de Angola a Cabo Verde, de França a S. Tomé e Príncipe. Foi na Foz do Arelho que as 'jovens sem fronteiras' de há 20 anos contaram aos actuais a Missão que lhes corre ainda nas veias. Foi na manhã do dia 5 de Setembro, durante a Eucaristia de Acção de Graças que encheu de festa a Igreja Paroquial. Este momento celebrativo foi apenas um de muitos que se realizaram ao longo de 2003, com relevo particular para o 'Especial JSF – 20 anos' que decorreu de 31 de Agosto a 7 de Setembro.

Foi na Foz do Arelho que as 'jovens sem fronteiras' de há 20 anos contaram aos actuais a Missão que lhes corre ainda nas veias

O testemunho dos 'anciãos'

O dia 31 de Agosto, no Seminário da Torre d'Aguilha (Cascais) foi ponto de encontro para seis dezenas de 'antigos' Jovens Sem Fronteiras. A presença do fundador, o P. Firmino Cachada, actualmente a trabalhar em Bruxelas, foi um bom pretexto para um encontro com a história, um regresso às raízes, uma sã confraternização. A partilha feita pelo Paulo Vaz, primeiro Presidente Nacional, avaliou o caminho feito e abriu um debate sobre caminhos a abrir e a palmilhar, rasgando novos compromissos de Missão sem fronteiras.

Em Braga, o Encontro com os mais antigos foi na noite do dia 4 de Setembro, no Seminário do Fraião. O Porto escolhia o 28 de Setembro.

Missão nas fronteiras

'Estar perto dos que estão longe sem estar longe dos que estão perto' é uma frase que tem norteado os JSF. Para dar corpo a este ideal, um grupo esteve em Kalandula (Angola) e dois outros estiveram em Alvalade do Sado e Baleizão (Beja) durante o mês de Agosto.

Durante o 'Especial JSF 20 anos', Braga apostou na casa de S. João de Deus (Barcelos) e nas Paróquias de Gominhões (Guimarães) e Carvalhal (Barcelos). O Porto apostou nos idosos das Irmãzinhas dos Pobres, nas crianças da Obra do P. Gil (Lobão - Feira) e numa Vigília na Paróquia de Ramalde. Lisboa foi até Ermidas do Sado (Beja) ao encontro dos idosos e das crianças.

Na quinta-feira, dia 5, todos os caminhos foram dar à Ribeira do Fário (Ourém) onde teve lugar o I Encontro Nacional em contexto paroquial. Depois da celebração da Eucaristia, o grupo rumou até ao Caneiro (Ourém) onde a comunidade local os esperava. Ali almoçaram e dali foram enviados em peregrinação a pé até Fátima.

A presidência do Terço das 21h30 marcou este dia.

De Fátima, os JSF partiram para o Seminário da Torre d'Aguilha, em Cascais, passando pela Foz do Arelho.

201 JSF no Nacional 2003

Foi um record, ultrapassou-se a barreira dos 200! O Seminário da Torre d'Aguilha conseguiu 'acantonar' esta multidão que partilhou experiências, rezou, reflectiu, escutou e divertiu-se muito

Foi um record, ultrapassou-se a barreira dos 200! O Seminário da Torre d'Aguilha conseguiu 'acantonar' esta multidão que partilhou experiências, rezou, reflectiu, escutou e divertiu-se muito.

Os JSF foram confrontados com onze workshops sobre a Missão (no masculino e no feminino), a imigração, a solidariedade e o desenvolvimento, o voluntariado, a pastoral prisional, a ajuda humanitária e os direitos humanos, as animação missionária da Igreja em Portugal, o trabalho com deficientes de foro psiquiátrico. Momento alto foi a partilha da jornalista Laurinda Alves, directora da Revista XIS e comentadora na Rádio Renascença. Apelou à confiança em Deus e em si próprios. Referiu o 'mais e melhor' como objectivo de conversão, apostando nos propósitos de vida: 'poucos, pequenos e possíveis' contra os grandes pecados: 'desânimo, desalento e desespero'. Elogiou o papel das minorias, dos remadores contra a maré porque as massas são sempre acrícticas.

Na manhã de domingo, o P. José Manuel Sabença, Superior Provincial dos Espiritanos, apontou alguns caminhos de futuro aos JSF. Ligado ao Movimento desde a primeira hora, o P. José Manuel apresentou 20 razões (todas com esquema de email!)... para olhar com confiança o futuro.

Festival da Canção Sem Fronteiras

O momento com mais vibração foi o I Festival da Canção Sem Fronteiras realizado no salão Paroquial de S. Domingos de Rana (Cascais). Foram nove

as canções concorrentes. A apresentação, sempre muito animada, esteve a cargo da Marta Ventura e do Carlos Duarte Bastos, da Rádio Renascença, e o júri foi presidido pelo P. Manuel Durães Barbosa, director das Obras Missionárias Pontifícias.

A Canção vencedora foi 'Servir é viver' dos JSF de Braga que também ganharam o prémio da melhor interpretação. O 2º lugar e o prémio da melhor letra foi para os JSF de Benfica com a canção 'Sol na Missão' e o 3º coube aos JSF de Tires que cantaram: 'Brilha o Sol...'. No intervalo, houve um espaço de dança que galvanizou a sala cheia, proporcionado pelos JSF que fizeram a Ponte em Angola e as Semanas Missionárias no Alentejo.

O envio em Missão

A Eucaristia de encerramento foi uma Festa da Missão. Ali se juntaram aos 200 JSF muitos dos 'antigos' que participaram no encontro do domingo, 31 de Agosto. No ofertório, cada grupo de campo entregou um símbolo de compromisso. Na acção de graças, coube aos mais velhos agradecer estes vinte anos de Missão sem fronteiras.

Na hora de partir, lia-se nos rostos a alegria de regressar às suas terras de origem onde a Missão continua como urgência. Como dizia o P. José Manuel Sabença: *'Por mil e uma razões, creio poder dizer que JSF não é nem nunca será Jovens Sem Futuro, mas sim Jovem Sempre Forte, porque animado e fortalecido pela luz de Cristo'*

Jovens Sem Fronteiras...uma história ainda no começo....

De 1983 até hoje, apenas se deu um pequeno passo. A história deste Movimento Missionário ainda está no começo, as primeiras páginas só agora estão a ser escritas. Os Estatutos foram aprovados pela Coordenação Nacional a 6 de Fevereiro de 2000 e pela Conferência Episcopal Portuguesa a 24 de Junho de 2003.

É um projecto de fé, de caminhada em grupo, de missão, de solidariedade... um ramo que entronca numa velha árvore de 300 anos: a Congregação do Espírito Santo, fundada em 1703. Os JSF têm consciência de que o futuro está nas raízes e, por isso, vão continuar a beber da espiritualidade espiritana.

Tony Neves,
Coordenador Nacional

Na hora de partir, lia-se nos rostos a alegria de regressar às suas terras de origem onde a Missão continua como urgência

É um projecto de fé, de caminhada em grupo, de missão, de solidariedade... um ramo que entronca numa velha árvore de 300 anos: a Congregação do Espírito Santo, fundada em 1703

